



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: EUTANÁSIA: CONCEITOS E ASPECTOS NA ENFERMAGEM

Autores: YSABELY DE AGUIAR PONTES PAMPLONA (Relator)  
CRISTIANE SANTIAGO NATARIO BRANCO  
FATIMA APARECIDA FERREIRA TEIXEIRA DE CARVALHO  
ANA PAULA ALMEIDA DIAS DA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Pesquisa

#### Resumo:

**Introdução:** Visa analisar os aspectos ligados a eutanásia envolvendo as questões legais e sociais. A morte é vista como tabu; vergonhosa mais com o desenvolvimento da medicina permitiu a cura de várias doenças e o prolongamento da vida. Com essa tentativa de preservar a vida a todo custo é responsável por um dos maiores temores do ser humano na atualidade, que é o de ter a sua vida mantida a custo de muito sofrimento, numa U.T.I, quarto de hospital, tendo por companhia apenas tubos e máquinas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, constituída de artigos científicos acerca da temática de eutanásia. O estudo foi desenvolvido na UNIFOR-Ce, no período de maio a dezembro de 2009. Foram utilizados como fontes de informações as publicações sobre a temática encontrada no LILACS. Foram utilizados como descritores os termos: eutanásia, enfermagem, morte e vida. Os resumos dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão foram selecionados e lidos integralmente. Após repetidas leituras dos artigos foram identificadas as categorias previamente definidas. **Resultados:** O termo eutanásia é oriundo do grego, originalmente definida como a boa morte, no eu - bom e thanatos – morte. Eutanásia passiva: quando a morte ocorre por omissão em se iniciar uma ação médica que garantiria a perpetuação da sobrevivência. A interrupção dos tratamentos recebe o nome de ortotanásia, ou seja, a morte na hora certa. Na contraposição da ortotanásia temos a distanásia que refere ao prolongamento exagerado da morte. Eutanásia voluntária: ação que causa a morte quando há pedido explícito do paciente. Eutanásia involuntária: ação que leva a morte, sem consentimento explícito do paciente. Neste caso, não deveria mais ser chamada de eutanásia, e sim, de homicídio, com o atenuante de que é executada para aliviar o sofrimento, possivelmente dos cuidadores, familiares ou profissionais. **Conclusão:** Do ponto de vista da enfermagem compreendem e identificam a distanásia e se opõem à mesma, trazendo elementos da ortotanásia como procedimento adequado para pacientes terminais. Verificou que a enfermagem interpreta a distanásia como o prolongamento de vida com dor e sofrimento, onde os pacientes terminais são submetidos a tratamentos fúteis que não trazem benefícios. E também identificam a distanásia, usando elementos da ortotanásia para explicitá-la. Procurou-se argumentar sobre esta que é a questão principal, tanto para a filosofia, inclusive a bioética, como também para a vida que se pensa.